

## EU, ATEU

Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo – Ef 2.11 e 12 (ARA)

διο μνημονευετε οτι υμεις ποτε τα εθνη εν σαρκι οι λεγομενοι ακροβυστια υπο της λεγομενης περιτομης εν σαρκι χειροποιητου οτι ητε εν τω καιρω εκεινω χωρις χριστου απηλλοτριωμενοι της πολιτειας του ισραηλ και ξενοι των διαθηκων της επαγγελιας ελπιδα μη εχοντες και **αθεοι** (ateoi) εν τω κοσμω – (GNT)

Observação: atei – sem Deus

### INTRODUÇÃO:

Quem é ateu?

O ateísmo é uma crença negativa.

Segundo o teólogo Hodge o ateísmo é a crença que nega a existência de Deus.

O ateísmo pode ser de diversos tipos:

1. Ateísmo teórico – Se baseia na negação da possibilidade da existência de um ser divino a partir de investigações filosóficas e/ou científicas. Podemos citar aqui o físico e cosmólogo britânico Stephen Rawkins e o biólogo evolucionista Richard Dawkins.
2. Ateísmo dogmático – Nega a existência de Deus com base em teorias que naturalmente ou racionalmente induzem a isso. Podemos aqui citar o filósofo David Hume que argumentava a favor do ateísmo com base na teoria de que um ser divino bom e todo poderoso não é compatível com a presença do mal no mundo. Se o mal existe, não há como acreditar que haja um ser divino que seja bom e todo poderoso e não elimine completamente o mal no mundo.
3. Ateísmo cético – Nega a existência do ser divino com base na impossibilidade de se poder afirmar, sem sombra de dúvidas, a existência desse ser divino, seja por não ser possível conhecer a essência divina ou por duvidar da capacidade humana de conhecer de fato a realidade.
4. Ateísmo virtual – Nega a existência divina simplesmente porque não pode admitir que as provas para a existência de Deus sejam válidas.

Poucos ateus se enquadram nesses casos supracitados.

No relato do martírio de Policarpo aconteceu uma cena inusitada. A certa altura do julgamento, o procônsul romano exigiu que Policarpo dissesse em voz alta:

“morte aos ateus”. Policarpo o obedeceu prontamente e virando-se para a multidão, disse: “morte aos ateus”. A questão é que o procônsul considerava ateus os cristãos e Policarpo, acertadamente chama de ateus os politeístas.

Segundo o filósofo e matemático francês Blaise Pascal o assunto é uma aposta:

Sim, mas é preciso apostar: isso não é voluntário; sois obrigados a isso; (e apostar que Deus é, é apostar que ele não é). [...] tendes duas coisas que perder, o verdadeiro e o bem, e duas coisas que empenhar, vossa razão e vossa vontade, vosso conhecimento e vossa beatitude; e vossa natureza tem duas coisas que evitar, o erro e a miséria. Vossa razão não é mais atingida, desde que é preciso necessariamente escolher, escolhendo um dentre os dois. Eis um ponto liquidado; mas, vossa beatitude? Pesemos o ganho e a perda, preferindo coroa, que é Deus. Estimemos as duas hipóteses: se ganhades, ganhareis tudo; se perderdes, nada perdereis. Apostai, pois, que ele é, sem hesitar. Isso é admirável: sim, é preciso apostar, mas, talvez eu aposte demais. (Pascal, *Pensamentos* – Artigo II – O que é mais vantajoso: Acreditar ou não acreditar na religião cristã)

Explicando:

A alternativa de não apostar é pensada pelo incrédulo, mas Pascal a recusa, passando então a considerar a aposta como necessária. Ou seja, a atitude de tomar por verdadeira ou falsa a existência de Deus independe da vontade de querer decidir por um dos dois caminhos. Este impedimento de abstenção envolve dois princípios. Em primeiro lugar, o de que não apostar a favor é apostar contra. Em segundo lugar, o princípio de que as ações do homem, toda sua vida, não podem desconsiderar as questões religiosas, uma vez que consideram seu fim último. Apresentar a aposta como necessária equivale a obrigar o incrédulo a refletir sobre seu fim e sobre a incerteza do que o espera. (Fonte: A APOSTA DE PASCAL: O LIMITE DA RAZÃO – Por Carlos Frederico Lauer Garcia)

Ilustrando:

Imaginemos que você está numa estrada e alguém o adverte de que animais selvagens costumam transitar por ela. O seu interlocutor o aconselha a se armar com uma espingarda ou um revólver para se proteger de um eventual ataque. Você, incrédulo de que algo dessa natureza possa acontecer com você e que o galho de arruda na orelha lhe dará proteção contra todo mal, se recusa a se armar. Não muito tempo depois você se depara com uma onça faminta que caminha em sua direção.

Você fez uma aposta.

Para Blaise Pascal só há duas formas de se viver no mundo:

1. Credo que Deus existe
2. Credo que Deus não existe

Porém, eu creio que haja um outro modo de viver no mundo.

Nem todo mundo que se diz cristão é de fato cristão. É possível ser um cristão ateu

A Bíblia fala dos ateus:

Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam iniquidade; já não há quem faça o bem. Do céu, olha Deus para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus – Sl 53.1 e 2

O tipo de ateu a que o salmista se refere é o ateu prático.

O ateu prático pode ser um tipo híbrido.

1. Crê que Deus existe
2. Vive como se Deus não existisse

Desta forma é possível ser cristão, ir à igreja, cantar os cânticos da igreja, ouvir a pregação, se emocionar, dar glória a Deus e aleluia e viver como se Deus não existisse.

Isso é um paradoxo.

Um ateu prático pode ser descrito da seguinte forma:

### **I. ALGUÉM QUE NÃO TEME A DEUS**

Um ateu prático não teme a Deus.

Quem vive sem temor de Deus acredita que poderá fazer o que quiser e ninguém haverá de lhe pedir contas.

Mas o sábio advertiu:

De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más – Ec 12.13 e 14

Paulo avisou:

Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos – At 17.30 e 31

E ainda:

Não vos enganéis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna – Gl 6.7 e 8

E o escritor de Hebreus deixou bem claro:

E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas – Hb 4.13

A esperança do ateu prático é a impunidade. No fundo ele acredita que ninguém o arguirá a respeito do que ele fez em vida.

O temor de Deus nos impede de acreditar numa impunidade *ad infinitum*.

Quem teme a Deus sabe que absolutamente nada ficará sem ser passado a limpo.

Ninguém vai entrar na eternidade com pendências.

A história de cada um será passada a limpo.

Os ateus práticos que não temem a Deus precisam ler novamente a história dos dois malfeitores:

Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também. Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? – Lc 23.39 e 40

## II. ALGUÉM QUE NÃO CONFIA EM DEUS

O ateu prático pode ser uma pessoa que pensa a respeito de si que é auto-suficiente.

A crença na auto-suficiência é uma forma de ateísmo prático.

Quando uma pessoa não busca a Deus, não ora, não admite que é insuficiente para si mesmo e que precisa de Deus está vivendo o ateísmo prático.

A noção de que nos bastamos é um forma de dizer que não cremos de fato que Deus exista ou que seja necessário a nós.

Se eu posso prover a mim tudo o que preciso, se eu posso resolver todos os meus problemas, se eu tenho respostas para todas as minhas perguntas, eu não preciso de Deus.

Tiago nos adverte a respeito dessa atitude arrogante:

Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo. Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna – Tg 4.13 a 16

Uma forma de demonstrar ateísmo prático é não orar. A ausência de oração pode

ser uma evidência de que somos ateus práticos e não confiamos em Deus.

Jesus chamou de louco o homem que acreditava poder viver sem o favor divino:

E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? – Lc 12.16 a 20

É uma grande tolice acreditar que nos bastamos. Somos erva:

Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente – Is 40.6 a 8

### **III. ALGUÉM QUE NÃO SE SUBMETE AO PLANO ETERNO DE DEUS**

O ateu prático não se submete ao plano de Deus. Ele pode até querer que Deus o abençoe e o faça prosperar, mas não haverá da parte dele um desejo sincero de se submeter ao plano de Deus para sua vida.

Há diferença entre ser abençoado e até ser usado por Deus com a submissão ao plano de Deus.

O ateu prático segue a Jesus de longe:

- ✓ Ele se beneficia dos pães e dos peixes que são multiplicados por Jesus.
- ✓ Ele recebe cura.
- ✓ Seus demônios são expulsos.
- ✓ Ele se imprpassiona com os ensinoss de Jesus.

Mas ele jamais irá negar-se a si mesmo e tomar a cruz para seguir a Cristo como Cristo quer ser seguido.

Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me – Mc 8.34

O ateu prático sempre tem uma desculpa para não se comprometer com o discipulado:

Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem

onde reclinar a cabeça. A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus. Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus – Lc 9.57 a 62

O ateu prático quer as bênçãos do evangelho sem o compromisso do evangelho.

- ✓ Culto de libertação – está dentro
- ✓ Culto de prosperidade – está dentro
- ✓ Culto de bênção – está dentro

Mas, compromisso com Cristo e discipulado cristão, bem...

- ✓ Estou jovem demais para essas coisas,
- ✓ Estou muito ocupado com a minha carreira profissional,
- ✓ Acabei de me casar,
- ✓ Meus filhos são muito novos,
- ✓ Trabalhei a semana toda, vou pescar etc, etc

A ateu prático tem tempo para tudo, menos para Deus.

Ele não sabe o que Deus tem para a vida dele.

Ele não entende o que significa santificação, ser conformado à imagem de Cristo, crescer em graça e no conhecimento de Cristo, enfim ele não sabe o que significa “bênçãos espirituais”.

Ele se contenta com o que cai da mesa do Senhor.

Ele só molha os pés no rio de Deus – Ez 47.

Ele não sabe que Jesus Cristo morreu na cruz para fazê-lo filho de Deus, herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo.

Resultado:

Ele vive como um mendigo por desconhecer e não se submeter ao plano de Deus para a sua vida.

### **CONCLUSÃO:**

A teísmo sempre será uma opção.

O ateu só tem a perder.

Só o ateu não sabe o que ele tem a ganhar deixando de ser ateu.

Viver sem Deus no mundo não é viver é morrer sem nunca ter vivido de fato.